

## ANEXO 2

### **DA ESTRATÉGIA IRRESPONSÁVEL USADA PELOS DIRIGENTES DA FEEVALE E DA ANHEMBI-MORUMBI PARA A OFERTA DOS CURSOS DE QUIROPRAXIA**

Uma lista completa dos docentes do curso de graduação em quiropraxia da FEEVALE e de seu respectivo currículo foi encontrada no endereço **<http://www.feevale.br/internas/default.asp?intIdSecao=172&intIdConteudo=823>** (anexo 7). De acordo com as informações do site, o currículo desse curso é composto de 64 disciplinas. Dessas, 28 são declaradas profissionalizantes (anexo 8). Das 28 disciplinas profissionalizantes, 11 são ministradas por profissionais com titulação máxima de especialista e apenas 2 por um profissional de titulação de mestrado. Inclusive, conforme a estrutura curricular disponível no site da FEEVALE, que dentre as disciplinas profissionalizantes duas delas (Prática de Quiropraxia Supervisionada I e II) são ministradas por um profissional que somente possui como titulação a graduação.

Fica claro que, para montar o curso de graduação em quiropraxia, os dirigentes da FEEVALE utilizaram um grupo de profissionais com graduação em diversas áreas (educação física, educação especial, enfermagem e fisioterapia) e a partir desses profissionais formaram um grupo interno de graduados em quiropraxia, que puderam então ministrar as disciplinas do referido curso.

Os próprios dirigentes da FEEVALE e da Anhembi-Morumbi confessam que usaram esse método na implantação dos dois cursos de graduação em quiropraxia (fonte Inquérito Civil nº 008014.00069/2008 – Anexo 9):

***“Na ausência de profissionais já graduados, orientava a Federação Mundial de Quiropraxia que profissionais de outras áreas de saúde tivessem agregada carga horária acadêmica específica voltada para os diversos aspectos da Quiropraxia, a exemplo daquelas disciplinas anteriormente referidas. Tal foi a orientação, a seguir, adotada pela própria Organização Mundial da Saúde”***

***“Trata-se da chamada ‘Conversão’ inicial: cada currículo acadêmico de graduados em outras áreas de saúde é analisado visando a adequação ao currículo básico de Quiropraxia. Assim, médicos, educadores físicos, fisioterapeutas, dentistas, tiveram seus currículos analisados individualmente e, a partir de cargas horárias já cursadas, o que possibilitou a eliminação de algumas matérias, foi desenvolvido currículo específico de adaptação individual. Feita aquela adaptação, com prazo de dois anos, um terço daqueles alunos foi encaminhado ao Palmer College para mais oito meses de aperfeiçoamento. Em seu retorno ao Brasil, repassaram as técnicas aprendidas no exterior ao grupo original de fundação do Curso Superior em Quiropraxia.***

***“Tinha-se aí, portanto, a primeira equipe de professores de Quiropraxia (...)”.***

As diretrizes curriculares da Educação Física (Resolução CNE/CES nº 07/2004) e da Educação Especial (Resolução CNE/CEB nº 02/2001) revelam que os egressos desses cursos não possuem formação em Nosologia. Já as diretrizes curriculares da Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 03/2001) também revelam que esses profissionais, apesar de ter um excelente conhecimento em nosologia, não possuem treinamento em cinesiologia. Os únicos profissionais que possuem conhecimento em nosologia e cinesiologia são os fisioterapeutas (Resolução CNE/CES nº 04/2002). Para ter essa formação, os fisioterapeutas têm um treinamento exaustivo, inclusive com vários estágios de aproximadamente 800 horas em atendimento clínico supervisionado.

Assim, os dirigentes da FEEVALE utilizaram profissionais de diversas áreas do conhecimento, que não possuíam formação em nosologia e/ou em cinesiologia, enviaram-lhes a um suposto curso de 8 meses nos EUA e finalmente dizem que os trouxeram de volta para o Brasil para ministrar aulas nos cursos de graduação em quiropraxia.

Ora, trataram os brasileiros como cobaias. Usaram esse modelo maroto e irresponsável para continuar a reproduzir uma prática no mínimo duvidosa de formar “profissionais”. Pior: colocaram seus egressos para formar outros “profissionais”. A própria FEEVALE confessa em seu site que coloca alunos de graduação para supervisionar o atendimento de pacientes (Anexo 10).

Se os dirigentes dessas duas instituições estivessem bem intencionados, antes de ofertar os dois cursos de graduação em quiropraxia deveriam:

- ✓ Conseguir do Congresso Nacional a regulamentação da profissão de quiropraxia por meio de lei federal;
- ✓ Enviar um grupo de profissionais brasileiros para cursar a graduação em quiropraxia no exterior, atendendo a todas as rígidas exigências legais das Instituições de Ensino Americanas para cursar e exercer a quiropraxia no mercado americano;
- ✓ Depois de comprovado que estariam aptos a atuar no rigoroso mercado americano, os dirigentes dessas duas instituições deveriam solicitar que esse grupo tivesse os diplomas de quiropraxia validados pelas autoridades brasileiras.

Apenas após esses procedimentos é que deveriam colocar esse grupo para atender e treinar outros profissionais.

Esses rigorosos procedimentos se justificam uma vez que o Brasil já possui fisioterapeutas atuando na área, legalmente como profissão regulamentada desde 1969. Infelizmente, os dirigentes da FEEVALE e da ANHEMBI-MORUMBI optaram pela estratégia mais barata e que lhes renderia mais lucro.